

Relatório mensal
outubro.2021

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

setembro.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	2
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ mostra os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em setembro de 2021, considerando uma amostra de 2.470 empresas, das quais 1.650 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados indicam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a setembro de 2021) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de agosto de 2020. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (setembro), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (agosto).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, setembro.2021

Desempenho de campo	Quantidade
Total	2.470
Completas	1.650
Incompletas	0
Não disponível	466
Recusas	25
Paralisadas	28
Extintas	3
Não localizadas	298

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre agosto e setembro, decréscimos dos respondentes com percepções positivas em relação ao seu faturamento e daqueles otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira, nos próximos seis meses:

- a proporção de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao resultado do faturamento diminuiu de 39% para 31%, com declínios entre os que atuam na indústria (de 39% para 30%), no comércio (de 39% para 29%), nos serviços (de 39% para 32%) e no macrossetor da construção (de 41% para 32%);
- diminuiu a proporção dos otimistas em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses (de 39% para 26%), observando-se retração em todos os setores: na indústria (de 38% para 28%), no comércio (de 40% para 25%), nos serviços (de 38% para 27%) e no macrossetor da construção (de 40% para 26%).

Quanto ao faturamento, entre julho e agosto de 2021:

- houve relativa estabilidade (0,5%) no conjunto das atividades das MPEs e no macrossetor da construção (0,3%), aumento no comércio (2,1%) e desempenho negativo na indústria (-3,9%) e nos serviços (-1,7%);
- por região do Estado, registrou-se variação positiva no interior (1,3%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,2%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre julho e agosto de 2021:

- ocorreu variação positiva (0,6%) do nível de ocupação das MPEs, com aumento nos serviços (4,3%) e retrações na indústria (-2,5%), no comércio (-1,2%) e no macrossetor da construção (-11,3%);
- observaram-se aumento no interior (4,3%) e declínio na RMSP (-2,5%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo permaneceu relativamente estável (0,5%), entre julho e agosto (Tabela 1). Esse resultado decorreu de aumento no comércio (2,1%) e de reduções na indústria (-3,9%) e nos serviços (-1,7%).

Em relação a agosto de 2020, o faturamento mensal das MPEs no Estado diminuiu 4,0%, com reduções no comércio (-6,7%) e nos serviços (-2,9%) e relativa estabilidade na indústria (-0,5%).

Tabela 1 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, ago.2020-ago.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
ago.-2020	127,0	5,1	127,2	9,7	79,7	11,8	102,0	11,3
set.-2020	133,2	4,9	130,5	2,6	79,7	0,0	102,5	0,5
out.-2020	128,4	-3,6	127,9	-2,0	89,7	12,6	106,2	3,7
nov.-2020	136,4	6,3	128,6	0,5	85,2	-5,1	105,3	-0,9
dez.-2020	135,0	-1,1	129,4	0,6	95,6	12,2	110,9	5,3
jan.-2021	115,9	-14,2	124,3	-4,0	76,1	-20,4	97,2	-12,3
fev.-2021	121,7	5,1	119,2	-4,0	72,4	-4,9	94,1	-3,2
mar.-2021	136,7	12,3	115,5	-3,1	73,4	1,5	95,6	1,6
abr.-2021	135,0	-1,2	113,5	-1,7	74,7	1,7	97,3	1,7
maio-2021	125,9	-6,7	119,4	5,2	82,4	10,3	101,7	4,6
jun.-2021	135,6	7,7	125,5	5,0	78,5	-4,7	104,2	2,4
jul.-2021	131,5	-3,0	116,3	-7,3	78,7	0,2	97,5	-6,4
ago.-2021	126,4	-3,9	118,7	2,1	77,4	-1,7	98,0	0,5
Var. (%) 12 meses		-0,5		-6,7		-2,9		-4,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado teve variação positiva (0,6%), entre julho e agosto (Tabela 2), observando-se crescimento nos serviços (4,3%) e reduções na indústria (-2,5%) e no comércio (-1,2%).

Na comparação com agosto de 2020, o nível de ocupação nas MPEs registrou redução (-3,1%), com decréscimos na indústria (-2,1%), no comércio (-11,6%) e nos serviços (-2,5%).

Tabela 2 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, ago.2020-ago.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
ago.-2020	97,2	3,3	108,1	1,9	89,8	0,7	97,4	1,7
set.-2020	91,8	-5,6	100,4	-7,2	92,5	3,1	96,8	-0,6
out.-2020	95,2	3,7	100,6	0,2	88,8	-4,1	93,9	-3,0
nov.-2020	93,3	-1,9	100,8	0,3	86,3	-2,9	92,9	-1,1
dez.-2020	96,1	3,0	101,6	0,8	86,0	-0,3	93,2	0,4
jan.-2021	95,2	-0,9	103,0	1,4	84,5	-1,8	92,8	-0,4
fev.-2021	94,2	-1,0	94,9	-7,9	82,8	-2,0	90,2	-2,9
mar.-2021	98,9	4,9	99,8	5,1	84,2	1,8	92,9	3,1
abr.-2021	97,1	-1,7	100,2	0,4	82,4	-2,1	93,1	0,2
maio-2021	96,7	-0,4	102,9	2,8	86,9	5,4	95,6	2,7
jun.-2021	98,1	1,4	102,2	-0,7	83,0	-4,5	92,9	-2,8
jul.-2021	97,6	-0,4	96,8	-5,3	84,0	1,2	93,8	0,9
ago.-2021	95,2	-2,5	95,6	-1,2	87,6	4,3	94,4	0,6
Var. (%) 12 meses		-2,1		-11,6		-2,5		-3,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados, em agosto, diminuíram 3,4% para o total das atividades, resultado de reduções no comércio (-4,0%) e nos serviços (-2,9%) e estabilidade na indústria (-0,1%) (Tabela 3).

Em comparação a agosto de 2020, houve declínio desses gastos para o conjunto das MPEs (-3,8%), como resultado de decréscimos na indústria (-4,1%) no comércio (-3,3%) e nos serviços (-5,1%).

Tabela 3 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, ago.2020-ago.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
ago.-2020	92,1	3,2	91,7	1,9	85,9	-0,2	88,3	1,8
set.-2020	89,8	-2,5	98,3	7,1	90,0	4,8	91,1	3,2
out.-2020	90,2	0,4	91,3	-7,1	90,2	0,2	89,7	-1,6
nov.-2020	124,9	38,5	129,8	42,1	119,4	32,4	121,5	35,5
dez.-2020	131,8	5,6	132,9	2,4	115,4	-3,3	121,6	0,1
jan.-2021	91,5	-30,6	92,5	-30,4	112,7	-2,3	100,8	-17,1
fev.-2021	93,7	2,4	95,6	3,4	88,4	-21,6	90,4	-10,3
mar.-2021	93,8	0,1	98,2	2,7	92,9	5,1	93,3	3,2
abr.-2021	96,4	2,8	99,8	1,6	95,7	3,0	95,3	2,2
maio-2020	91,6	-5,0	90,5	-9,3	83,5	-12,8	86,3	-9,4
jun.-2021	87,7	-4,2	93,2	3,0	83,6	0,2	87,2	1,0
jul.-2021	88,4	0,8	92,4	-0,9	84,0	0,5	87,9	0,8
ago.-2021	88,3	-0,1	88,7	-4,0	81,5	-2,9	84,9	-3,4
Var. (%) 12 meses		-4,1		-3,3		-5,1		-3,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Em agosto, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo apresentou variação positiva no interior (1,3%) e permaneceu relativamente estável na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (-0,2%). Nesta última, verificaram-se pequenos aumentos na região do ABC (2,9%) e no município de São Paulo (1,8%) (Tabela 4).

Em relação a agosto de 2020, houve redução do faturamento no Estado de São Paulo (-4,0%), em decorrência de retrações no interior (-3,1%) e na RMSP (-4,8%) – com relativa estabilidade no ABC (-0,5%) e discreto aumento no município de São Paulo (1,8%), sugerindo redução nos demais municípios da RMSP.

Tabela 4 – Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2020-ago.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
ago.-2020	109,0	16,5	95,0	6,1	135,4	10,2	101,2	14,7	102,0	11,3
set.-2020	107,8	-1,1	97,1	2,1	154,2	13,9	91,5	-9,6	102,5	0,5
out.-2020	110,6	2,5	101,7	4,8	142,3	-7,7	104,6	14,3	106,2	3,7
nov.-2020	110,6	0,0	99,8	-1,9	140,6	-1,2	103,8	-0,7	105,3	-0,9
dez.-2020	111,3	0,7	110,1	10,3	138,1	-1,8	109,0	5,0	110,9	5,3
jan.-2021	98,4	-11,6	95,8	-13,0	124,4	-9,9	93,5	-14,3	97,2	-12,3
fev.-2021	95,4	-3,0	92,6	-3,3	127,9	2,8	89,5	-4,2	94,1	-3,2
mar.-2021	94,3	-1,2	96,5	4,3	117,7	-8,0	90,8	1,4	95,6	1,6
abr.-2021	103,1	9,3	91,4	-5,3	128,0	8,8	102,5	12,9	97,3	1,7
maio-2021	102,7	-0,4	100,5	9,9	132,2	3,3	98,0	-4,4	101,7	4,6
jun.-2021	108,4	5,6	99,7	-0,7	142,7	7,9	103,2	5,3	104,2	2,4
Jul.-2021	104,0	-4,1	90,9	-8,9	130,9	-8,2	101,1	-2,0	97,5	-6,4
ago.-2021	103,8	-0,2	92,1	1,3	134,7	2,9	102,9	1,8	98,0	0,5
Var. (%)										
12 meses		-4,8		-3,1		-0,5		1,8		-4,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em agosto o número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo, registrou variação positiva (0,6%), em função de aumento no interior (4,3%) e declínio na RMSP (-2,8%) – com decréscimos no município de São Paulo (-3,2%) e na região do ABC (-6,8%) (Tabela 5).

Em relação a agosto de 2020, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo reduziu-se em 3,1%, devido a oscilação negativa no interior (-0,6%) e do declínio na RMSP (-5,4%). Nesta última, o resultado decorreu de decréscimos no município de São Paulo (-2,5%) e na região do ABC (-10,7%).

Tabela 5 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2020-ago.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
ago.-2020	96,6	3,9	98,1	-0,5	114,5	8,8	95,7	4,5	97,4	1,7
set.-2020	97,8	1,3	95,6	-2,6	114,9	0,3	97,4	1,8	96,8	-0,6
out.-2020	94,1	-3,8	93,5	-2,1	114,5	-0,4	91,7	-5,8	93,9	-3,0
nov.-2020	91,8	-2,5	93,9	0,4	108,7	-5,0	90,3	-1,5	92,9	-1,1
dez.-2020	91,6	-0,2	95,0	1,1	108,3	-0,4	89,5	-0,9	93,2	0,4
jan.-2021	91,0	-0,7	94,8	-0,2	111,6	3,1	89,1	-0,4	92,8	-0,4
fev.-2021	86,5	-4,9	94,1	-0,7	100,6	-9,9	82,8	-7,0	90,2	-2,9
mar.-2021	89,2	3,1	97,0	3,1	111,4	10,8	85,8	3,5	92,9	3,1
abr.-2021	90,5	1,5	96,0	-1,1	107,4	-3,6	88,3	2,9	93,1	0,2
maio-2021	94,1	4,0	97,2	1,3	110,5	2,9	93,2	5,6	95,6	2,7
jun.-2021	90,2	-4,2	95,9	-1,4	108,5	-1,8	87,9	-5,7	92,9	-2,8
Jul.-2021	94,0	4,3	93,5	-2,5	109,8	1,2	96,4	9,7	93,8	0,9
ago.-2021	91,4	-2,8	97,5	4,3	102,3	-6,8	93,2	-3,2	94,4	0,6
Var. (%)										
12 meses		-5,4		-0,6		-10,7		-2,5		-3,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em agosto, os gastos com salários dos empregados das MPEs apresentaram diminuição no Estado (-3,4%). Registraram-se reduções no interior (-2,5%) e na RMSP (-4,2%) – com decréscimo na capital (-8,1%) (Tabela 6).

Comparados a agosto de 2020, os gastos salariais foram 3,8% menores no Estado, com redução no interior (-7,6%) e estabilidade na RMSP (-0,1%). O resultado para esta última decorreu de pequena elevação de gastos na região do ABC (3,0%) e oscilação negativa no município de São Paulo (-0,8%).

Tabela 6 – Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, interior, Região do ABC e município de São Paulo, ago.2020-ago.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
ago.-2020	82,1	-2,8	95,9	6,4	88,4	-16,9	83,3	-0,3	88,3	1,8
set.-2020	82,6	0,5	101,4	5,7	92,0	4,1	81,0	-2,7	91,1	3,2
out.-2020	85,2	3,2	95,4	-6,0	87,7	-4,6	83,2	2,7	89,7	-1,6
nov.-2020	112,2	31,8	132,8	39,2	114,0	30,0	113,1	35,9	121,5	35,5
dez.-2020	113,5	1,2	131,6	-0,9	124,4	9,1	112,3	-0,8	121,6	0,1
jan.-2021	87,2	-23,2	116,7	-11,3	97,6	-21,5	88,0	-21,6	100,8	-17,1
fev.-2021	86,9	-0,4	95,3	-18,3	99,0	1,4	87,4	-0,6	90,4	-10,3
mar.-2021	90,1	3,7	97,6	2,4	94,6	-4,5	92,7	6,0	93,3	3,2
abr.-2021	86,1	-4,5	106,5	9,1	90,3	-4,5	87,4	-5,7	95,3	2,2
maio-2021	81,9	-4,9	92,0	-13,6	88,8	-1,7	82,6	-5,6	86,3	-9,4
jun.-2021	82,7	1,0	92,9	0,9	85,3	-3,9	84,1	1,9	87,2	1,0
jul.-2021	85,7	3,5	90,9	-2,1	81,9	-4,0	89,9	6,8	87,9	0,8
ago.-2021	82,1	-4,2	88,7	-2,5	91,0	11,1	82,6	-8,1	84,9	-3,4
Var. (%)										
12 meses		-0,1		-7,6		3,0		-0,8		-3,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

A variação mensal do faturamento da indústria, em agosto, foi negativa no interior (-7,8%) e oscilou positivamente na RMSP (0,6%) – com relativa estabilidade no município de São Paulo (-0,3%) e aumento no ABC (20,2%) (Tabela 7). Já no comércio, registrou-se aumento no interior (9,3%) e redução na RMSP (-5,0%) – com retrações na capital (-4,1%) e na região do ABC (-1,5%).

Já nos serviços, o faturamento mensal teve decréscimo no interior (-11,7%) e aumento na RMSP (7,6%) – com acréscimos na capital (10,4%) e na região do ABC (22,1%).

Na comparação com agosto de 2020, o faturamento da indústria registrou redução no interior (-9,1%) e aumento na RMSP (8,9%) – com ampliação de 15,9% no MSP e de 35,9% na região do ABC. O comércio mostrou redução no interior (-8,2%) e na RMSP (-5,1%), nesta última com retração na região do ABC (-12,9%) e aumento no MSP (5,0%). Nos serviços, o faturamento decresceu no interior (-1,3%), na RMSP (-4,1%) e no MSP (-3,4%).

Entre julho e agosto de 2021, a ocupação na indústria diminuiu no interior (-4,9%) e oscilou positivamente na RMSP (0,6%) – com relativa estabilidade na capital (0,4%). (Tabela 8).

No comércio, o número de ocupados oscilou negativamente no interior (-0,8%) e na RMSP (-1,6%). Nesta última região, variou positivamente no MSP (1,2%) e na região do ABC (0,9%). Já nos serviços, houve expansão da ocupação no interior (9,4%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,2%) – com declínios no MSP (-2,6%) e na região do ABC (-4,7%).

Na comparação com agosto de 2020, verificou-se redução da ocupação na indústria no interior (-6,0%) e aumento na RMSP (2,9%) – com decréscimo na região do ABC (-3,1%) e oscilação negativa no MSP (-0,8%). No comércio, no mesmo período, a ocupação diminuiu no interior (-13,8%) e na RMSP (-9,2%), com redução na região do ABC (-3,1%) e no MSP (-1,9%). Nos serviços, o número de ocupados aumentou no interior (7,7%) e diminuiu na RMSP (-10,5%), com declínios no MSP (-9,8%) e na região do ABC (-19,3%).

Entre julho e agosto, os gastos com salários dos empregados na indústria tiveram leve declínio no interior (-1,9%) e ampliaram-se na RMSP (2,4%), com acréscimos na região do ABC (9,6%) e no MSP (0,8%) (Tabela 9).

No mesmo período, no comércio, houve redução desses gastos no interior (-1,2%) e na RMSP (-6,6%) – com decréscimo de 12,1% no MSP, e aumento de 8,9% no ABC. Já nos serviços verificaram-se relativa estabilidade no interior (0,5%) e redução na RMSP (-5,8%) – com decréscimo na capital (-9,2%), e aumento de 11,9% no ABC.

Comparados a agosto de 2020, os gastos com salários dos empregados na indústria apresentaram decréscimo no interior (-10,8%) e aumentos na RMSP (4,7%), na região do ABC (5,9%) e no MSP (1,5%).

No comércio, no mesmo período, os gastos com salários dos empregados retraíram-se no interior (-4,2%) e na RMSP (-3,1%) – com redução no MSP (-8,7%). Já nos serviços houve redução no interior (-6,6%) e na RMSP (-3,7%) – com decréscimos na região do ABC (-12,4%) e no MSP (-2,7%).

Tabela 7 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2020-ago.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
ago.-2020	120,8	7,0	138,8	9,8	80,9	20,5	137,4	2,8	118,6	9,6	77,8	1,9	129,0	8,5	153,4	-2,8	118,1	18,1	121,4	0,4	123,3	8,0	81,1	21,8
set.-2020	116,3	-3,8	162,8	17,3	71,5	-11,6	155,9	13,5	106,6	-10,1	90,0	15,7	126,3	-2,1	190,1	23,9	137,8	16,7	123,3	1,6	127,0	3,0	64,3	-20,8
out.-2020	116,9	0,5	139,1	-14,5	86,2	20,5	144,9	-7,1	119,5	12,1	94,1	4,5	145,0	14,8	154,1	-18,9	131,9	-4,3	118,9	-3,5	126,0	-0,8	84,6	31,6
nov.-2020	115,8	-0,9	141,1	1,4	83,2	-3,4	163,8	13,0	119,2	-0,2	87,5	-7,0	136,3	-6,0	136,1	-11,7	135,2	2,6	118,4	-0,5	132,9	5,5	79,0	-6,5
dez.-2020	120,3	4,0	133,3	-5,6	87,2	4,8	155,6	-5,0	126,4	6,0	106,2	21,5	136,1	-0,1	139,8	2,7	136,8	1,2	127,4	7,6	127,9	-3,7	86,1	8,9
jan.-2021	100,3	-16,6	131,5	-1,4	72,3	-17,0	136,7	-12,2	118,8	-6,0	80,6	-24,1	130,9	-3,8	124,8	-10,8	124,2	-9,2	100,4	-21,2	128,2	0,2	67,0	-22,2
fev.-2021	110,4	10,0	125,0	-4,9	69,3	-4,3	137,9	0,9	114,9	-3,3	76,1	-5,6	144,4	10,4	153,6	23,1	105,5	-15,1	101,5	1,0	117,9	-8,0	64,2	-4,2
mar.-2021	116,8	5,8	112,8	-9,8	68,8	-0,7	163,1	18,3	117,4	2,2	79,2	4,0	163,2	13,0	110,1	-28,3	114,8	8,8	111,0	9,4	106,1	-10,0	66,5	3,6
abr.-2021	114,6	-1,8	130,4	15,6	70,7	2,7	161,9	-0,7	100,9	-14,1	79,7	0,6	150,0	-8,1	117,7	6,9	122,2	6,5	112,3	1,2	130,5	23,0	68,2	2,6
maio-2021	114,5	-0,1	123,4	-5,3	76,6	8,5	142,4	-12,1	116,4	15,4	89,5	12,3	149,8	-0,2	114,1	-3,1	139,0	13,8	111,1	-1,1	111,4	-14,7	73,7	8,0
jun.-2021	124,5	8,7	136,9	11,0	73,7	-3,8	151,7	6,5	116,8	0,4	84,5	-5,7	157,7	5,3	131,8	15,6	132,2	-4,9	120,4	8,3	131,7	18,2	68,5	-7,1
jul.-2021	130,8	5,1	138,7	1,3	72,1	-2,2	135,4	-10,7	99,7	-14,7	86,9	2,9	146,0	-7,5	135,6	2,9	108,6	-17,8	141,1	17,3	134,9	2,5	71,0	3,7
ago.-2021	131,6	0,6	131,7	-5,0	77,6	7,6	124,9	-7,8	108,9	9,3	76,8	-11,7	175,4	20,2	133,6	-1,5	132,7	22,1	140,7	-0,3	129,4	-4,1	78,4	10,4
Var. (%) 12 meses		8,9		-5,1		-4,1		-9,1		-8,2		-1,3		35,9		-12,9		12,3		15,9		5,0		-3,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2020-ago.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
ago.-2020	94,5	4,2	126,0	4,5	83,4	1,8	100,3	2,5	95,9	-0,3	99,0	-0,6	81,7	2,0	128,7	1,2	125,1	17,1	89,0	3,0	136,3	5,4	80,3	2,0
set.-2020	89,2	-5,6	117,4	-6,9	87,8	5,3	94,6	-5,7	88,8	-7,4	99,3	0,3	79,8	-2,3	130,1	1,1	126,0	0,7	85,4	-4,0	127,5	-6,5	84,2	4,8
out.-2020	90,4	1,4	116,1	-1,1	84,9	-3,4	100,1	5,8	89,9	1,3	94,4	-5,0	79,8	-0,1	129,0	-0,8	126,6	0,4	83,4	-2,3	122,7	-3,7	80,7	-4,1
nov.-2020	86,9	-3,9	114,6	-1,2	81,2	-4,4	99,7	-0,4	91,4	1,6	93,6	-0,8	85,5	7,1	132,1	2,4	112,6	-11,0	79,4	-4,8	130,5	6,3	75,8	-6,1
dez.-2020	92,7	6,6	114,6	0,0	79,7	-1,8	100,0	0,2	92,7	1,4	95,2	1,7	82,2	-3,8	128,2	-3,0	114,8	2,0	84,3	6,2	127,4	-2,4	74,8	-1,3
jan.-2021	90,5	-2,4	117,5	2,5	78,0	-2,2	100,2	0,2	93,1	0,4	93,9	-1,3	85,3	3,8	130,1	1,5	117,6	2,4	82,5	-2,2	131,4	3,2	72,6	-3,0
fev.-2021	88,0	-2,7	102,6	-12,7	75,5	-3,2	100,5	0,3	89,6	-3,8	93,4	-0,5	88,5	3,8	118,9	-8,6	98,8	-16,0	75,6	-8,3	106,6	-18,9	69,5	-4,2
mar.-2021	87,5	-0,6	110,5	7,7	75,1	-0,5	109,7	9,2	92,3	3,1	97,5	4,4	87,4	-1,3	113,6	-4,5	122,4	23,8	80,6	6,6	119,2	11,8	68,9	-0,9
abr.-2021	89,4	2,1	113,0	2,2	74,8	-0,5	104,8	-4,5	91,4	-1,1	93,7	-4,0	88,6	1,3	111,4	-2,0	114,5	-6,4	80,8	0,2	125,0	4,8	68,9	0,0
maio-2021	90,3	1,0	118,2	4,6	78,6	5,1	103,2	-1,5	92,5	1,2	99,1	5,8	86,7	-2,2	116,9	5,0	113,5	-0,9	78,6	-2,7	130,3	4,3	74,3	7,8
jun.-2021	90,5	0,3	115,0	-2,7	75,6	-3,8	105,6	2,3	93,4	1,0	93,7	-5,4	81,7	-5,7	113,1	-3,3	113,6	0,1	82,0	4,2	131,6	0,9	69,7	-6,2
jul.-2021	96,7	6,9	116,4	1,2	74,8	-1,1	99,2	-6,1	83,4	-10,7	97,4	3,9	85,4	4,5	123,6	9,3	106,0	-6,7	88,0	7,3	132,1	0,4	74,4	6,8
ago.-2021	97,3	0,6	114,5	-1,6	74,6	-0,2	94,3	-4,9	82,7	-0,8	106,6	9,4	79,2	-7,3	124,7	0,9	101,0	-4,7	88,3	0,4	133,7	1,2	72,4	-2,6
Var. (%) 12 meses		2,9		-9,2		-10,5		-6,0		-13,8		7,7		-3,1		-3,1		-19,3		-0,8		-1,9		-9,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2020-ago.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
ago.-2020	87,5	3,1	93,1	-3,6	79,1	-3,7	97,0	3,3	90,7	6,3	96,6	4,2	88,9	3,2	73,0	-14,7	100,0	-24,0	87,8	3,8	102,6	-3,4	75,6	0,8	
set.-2020	89,6	2,4	94,7	1,8	79,7	0,8	90,9	-6,3	101,1	11,4	105,5	9,3	97,6	9,8	70,8	-3,1	107,8	7,8	89,5	2,0	106,3	3,6	71,1	-5,9	
out.-2020	89,9	0,4	93,8	-1,0	83,8	5,0	91,3	0,5	89,4	-11,5	100,4	-4,9	92,7	-5,0	71,8	1,5	97,5	-9,5	89,2	-0,4	101,5	-4,5	75,4	6,0	
nov.-2020	120,6	34,2	127,2	35,7	109,4	30,6	129,8	42,2	131,9	47,5	135,1	34,6	127,0	37,0	101,0	40,6	121,3	24,4	118,5	32,9	137,2	35,2	104,9	39,1	
dez.-2020	124,8	3,5	135,4	6,5	106,7	-2,5	139,4	7,4	131,0	-0,7	129,2	-4,4	128,2	0,9	108,5	7,5	135,8	11,9	126,1	6,4	147,2	7,3	98,5	-6,1	
jan.-2021	92,9	-25,6	93,2	-31,2	88,5	-17,1	91,3	-34,5	91,6	-30,0	147,1	13,9	102,0	-20,4	87,6	-19,3	103,3	-23,9	90,7	-28,1	96,4	-34,5	86,5	-12,2	
fev.-2021	92,0	-0,9	96,3	3,4	86,0	-2,8	96,2	5,4	95,0	3,6	93,6	-36,4	98,8	-3,2	93,1	6,2	103,8	0,5	89,3	-1,6	102,4	6,2	82,5	-4,6	
mar.-2021	91,5	-0,6	97,9	1,6	91,7	6,6	96,8	0,7	98,0	3,3	96,2	2,8	108,7	10,0	81,3	-12,7	100,4	-3,3	86,9	-2,6	107,6	5,1	89,9	8,9	
abr.-2021	91,9	0,4	94,0	-3,9	85,8	-6,4	101,4	4,8	104,5	6,5	110,8	15,2	106,5	-2,0	77,1	-5,1	95,0	-5,4	89,3	2,8	101,4	-5,8	83,1	-7,5	
maio-2021	93,0	1,2	90,8	-3,5	79,6	-7,3	91,6	-9,7	90,0	-13,8	90,3	-18,5	95,9	-9,9	82,3	6,8	91,0	-4,2	91,1	2,0	97,6	-3,7	76,2	-8,4	
jun.-2021	86,5	-7,0	95,5	5,2	78,1	-1,8	89,8	-2,0	91,0	1,1	92,5	2,4	92,5	-3,6	76,2	-7,5	89,0	-2,1	82,7	-9,2	103,4	5,9	75,6	-0,7	
jul.-2021	89,5	3,4	96,6	1,1	80,9	3,5	88,1	-1,9	87,9	-3,3	89,8	-2,9	85,9	-7,1	81,6	7,0	78,2	-12,2	88,4	6,9	106,5	3,0	81,0	7,1	
ago.-2021	91,6	2,4	90,2	-6,6	76,2	-5,8	86,5	-1,9	86,9	-1,2	90,2	0,5	94,1	9,6	88,9	8,9	87,5	11,9	89,0	0,8	93,6	-12,1	73,5	-9,2	
Var. (%)																									
12 meses		4,7		-3,1		-3,7		-10,8		-4,2		-6,6		5,9		21,7		-12,4		1,5		-8,7		-2,7	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em setembro de 2021, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indica a participação de 41,3% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual inferior ao observado em agosto (2,1 p.p.) – e de 58,7% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 – Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, ago.-set.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Agosto	Setembro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	43,4	41,3
Contador ou outra função	56,6	58,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, em setembro, houve queda do otimismo para o total dos respondentes (de 39,4% para 30,8%), devido à retração entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 49,4% para 44,7%) e contadores (de 31,8% para 21,1%) (Tabela 11).

A parcela dos que têm expectativa de que seu faturamento se manterá inalterado teve oscilação positiva para o conjunto de micro e pequeno empreendedores paulistas (de 47,7% para 48,7%), com acréscimo para os proprietários e familiares (de 39,9% para 43,2%) e oscilação negativa para os contadores (de 53,7% para 52,6%).

A percepção de piora da situação teve pequeno declínio no total (de 4,1% para 3,2%), com retração entre os proprietários (de 6,5% para 5,0%) e entre os contadores (de 2,3% para 1,9%).

O percentual dos que não sabiam opinar ampliou-se para o conjunto dos respondentes (de 8,7% para 17,3%), para os proprietários e outros membros da família (de 4,2% para 7,1%) e para os contadores (de 12,2% para 24,4%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (setembro 2021) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a agosto de 2021.

Tabela 11 – Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, ago.-set.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Agosto	Total	39,4	4,1	47,7	8,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	49,4	6,5	39,9	4,2	100,0
	Contador ou outra função	31,8	2,3	53,7	12,2	100,0
Setembro	Total	30,8	3,2	48,7	17,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	44,7	5,0	43,2	7,1	100,0
	Contador ou outra função	21,1	1,9	52,6	24,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), em setembro, houve declínio dos que expressaram otimismo (de 39,0% para 26,3%), com retração para proprietários (de 42,2% para 32,4%) e contadores (de 36,5% para 22,0%).

A expectativa de manutenção da situação nos próximos seis meses aumentou para o conjunto dos respondentes (de 41,1% para 46,1%), para os proprietários e dirigentes (de 40,0% para 48,8%) e entre os contadores (de 42,0% para 44,2%).

O percentual dos que aguardam piora da situação econômica nos próximos seis meses oscilou negativamente para o total (de 9,9% para 9,0%), com decréscimo entre os contadores (de 10,6% para 8,5%) e oscilação positiva entre proprietários e outros dirigentes (de 9,0% para 9,7%).

A parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses ampliou-se para o total dos pequenos empreendedores (de 10,0% para 18,6%) em especial para os contadores (de 10,9% para 25,3%), uma vez que ficou praticamente estável para os proprietários (de 8,7% para 9,0%).

Tabela 12 – Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, ago.-set.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Agosto	Total	39,0	9,9	41,1	10,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	42,2	9,0	40,0	8,7	100,0
	Contador ou outra função	36,5	10,6	42,0	10,9	100,0
Setembro	Total	26,3	9,0	46,1	18,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	32,4	9,7	48,8	9,0	100,0
	Contador ou outra função	22,0	8,5	44,2	25,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre agosto e setembro, a percepção de micro e pequenos empresários quanto ao faturamento nos próximos seis meses registrou declínio dos otimistas na indústria (de 38,7% para 29,9%), no comércio (de 38,7% para 28,7%) e nos serviços (de 39,1% para 32,2%) (Tabela 13).

A expectativa de estabilidade da situação nos próximos seis meses teve oscilação positiva na indústria (de 48,9% para 50,0%), discreto aumento no comércio (de 48,8% para 51,1%) e permaneceu estável nos serviços (47,8%).

O pessimismo apresentou relativa estabilidade na indústria (de 3,0% para 3,4%) e no comércio (de 4,0% para 4,3%) e redução nos serviços (de 4,7% para 2,4%).

O grupo de indecisos aumentou na indústria (de 9,4% para 16,7%), no comércio (de 8,5% para 15,8%) e nos serviços (de 8,4% para 17,6%).

Na comparação com setembro de 2020, a parcela de otimistas retraiu-se na indústria (de 42,8% para 29,9%), no comércio (de 43,3% para 28,7%) e nos serviços (de 39,0% para 32,2%), valores que permanecem em patamares baixos, devido ao elevado desemprego, redução dos rendimentos, inflação e juros em patamares altos e as incertezas trazidas pela crise hídrica e o suprimento e preços da energia.

A parcela dos que indicaram acreditar que o faturamento permanecerá como está aumentou na indústria (40,7% para 50,0%), no comércio (de 41,0% para 51,1%) e nos serviços (de 44,8% para 47,8%).

Em relação aos pessimistas, nesse mesmo período, a proporção dos que acreditam que o faturamento irá piorar nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 4,5% para 3,4%), no comércio (de 6,7% para 4,3%) e nos serviços (de 3,3% para 2,4%). O grupo de indecisos também aumentou na indústria, no comércio e nos serviços.

Tabela 13 – Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, set.2020-set.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	set.-2020	42,8	4,5	40,7	12,1	100,0
	out.-2020	45,8	4,6	41,5	8,1	100,0
	nov.-2020	34,0	7,9	46,9	11,2	100,0
	dez.-2020	33,8	10,3	45,5	10,4	100,0
	jan.-2021	37,9	7,2	43,1	11,9	100,0
	fev.-2021	36,5	4,1	47,2	12,2	100,0
	mar.-2021	24,9	15,2	43,8	16,0	100,0
	abr.-2021	29,7	11,3	46,2	12,9	100,0
	maio-2021	36,8	6,5	46,2	10,5	100,0
	jun.-2021	33,7	8,1	46,4	11,9	100,0
	jul.-2021	37,1	4,9	44,8	13,2	100,0
	ago.-2021	38,7	3,0	48,9	9,4	100,0
	set.-2021	29,9	3,4	50,0	16,7	100,0
Comércio	set.-2020	43,3	6,7	41,0	9,1	100,0
	out.-2020	40,9	4,3	50,7	4,2	100,0
	nov.-2020	35,4	9,8	45,1	9,7	100,0
	dez.-2020	32,5	9,5	49,0	9,0	100,0
	jan.-2021	33,2	12,6	44,4	9,8	100,0
	fev.-2021	31,6	5,3	54,3	8,8	100,0
	mar.-2021	23,3	17,0	44,6	15,1	100,0
	abr.-2021	30,1	10,3	46,8	12,8	100,0
	maio-2021	36,4	5,9	46,2	11,5	100,0
	jun.-2021	40,7	4,7	43,7	10,9	100,0
	jul.-2021	37,8	2,1	48,0	12,0	100,0
	ago.-2021	38,7	4,0	48,8	8,5	100,0
	set.-2021	28,7	4,3	51,1	15,8	100,0
Serviços	set.-2020	39,0	3,3	44,8	12,9	100,0
	out.-2020	36,9	4,1	53,3	5,7	100,0
	nov.-2020	33,2	6,3	48,9	11,6	100,0
	dez.-2020	29,0	8,8	51,0	11,2	100,0
	jan.-2021	31,9	7,8	50,6	9,7	100,0
	fev.-2021	31,0	3,9	55,5	9,5	100,0
	mar.-2021	22,5	19,5	45,5	12,5	100,0
	abr.-2021	26,8	9,9	52,8	10,5	100,0
	maio-2021	28,0	5,2	59,6	7,2	100,0
	jun.-2021	31,0	2,9	56,8	9,2	100,0
	jul.-2021	35,5	3,7	47,8	13,0	100,0
	ago.-2021	39,1	4,7	47,8	8,4	100,0
	set.-2021	32,2	2,4	47,8	17,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre agosto e setembro, houve redução dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) na indústria (de 37,5% para 27,9%), no comércio (de 39,7% para 24,9%) e nos serviços (de 38,1% para 27,1%).

Entre os respondentes que acreditam na estabilidade da economia para os próximos seis meses, verificou-se relativa estabilidade na indústria (de 46,0% para 45,5%) e aumentos no comércio (de 39,0% para 48,7%) e nos serviços (de 42,9% para 46,0%).

Houve aumento do pessimismo na indústria (de 6,4% para 9,1%) e pequenos declínios no comércio (de 10,1% para 8,0%) e nos serviços (de 10,0% para 8,8%). A proporção de indecisos aumentou na indústria (de 10,1% para 17,5%), no comércio (de 11,2% para 18,4%) e nos serviços (de 9,0% para 18,0%).

Comparada a setembro de 2020, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia teve redução na indústria (de 43,9% para 27,9%), no comércio (de 42,8% para 24,9%) e nos serviços (de 40,5% para 27,1%). Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registrou-se ampliação na indústria (de 34,6% para 45,5%), no comércio (de 34,4% para 48,7%) e nos serviços (de 35,2% para 46,0%).

No mesmo período, a parcela dos que acreditam que a economia vai piorar teve oscilação positiva na indústria (de 8,4% para 9,1%) e redução no comércio (de 11,7% para 8,0%) e nos serviços (de 10,0% para 8,8%), observando-se aumento entre os que não sabem o que esperar na indústria, no comércio e nos serviços.

Tabela 14 – Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, set.2020-set.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	set.-2020	43,9	8,4	34,6	13,1	100,0
	out.-2020	42,3	9,3	38,0	10,4	100,0
	nov.-2020	32,8	11,5	39,6	16,1	100,0
	dez.-2020	31,0	8,0	48,8	12,2	100,0
	jan.-2021	33,7	10,9	40,7	14,7	100,0
	fev.-2021	31,6	8,4	46,1	13,9	100,0
	mar.-2021	18,5	30,2	34,7	16,6	100,0
	abr.-2021	22,9	13,4	46,9	16,8	100,0
	maio-2021	32,2	10,4	42,3	15,1	100,0
	jun.-2021	39,5	10,1	38,1	12,4	100,0
	jul.-2021	41,6	6,8	39,6	12,0	100,0
	ago.-2021	37,5	6,4	46,0	10,1	100,0
	set.-2021	27,9	9,1	45,5	17,5	100,0
Comércio	set.-2020	42,8	11,7	34,4	11,1	100,0
	out.-2020	38,6	9,0	44,8	7,6	100,0
	nov.-2020	30,3	12,2	41,8	15,7	100,0
	dez.-2020	32,4	10,2	45,6	11,7	100,0
	jan.-2021	31,3	12,8	42,7	13,2	100,0
	fev.-2021	31,2	13,6	42,1	13,1	100,0
	mar.-2021	19,8	31,6	33,3	15,3	100,0
	abr.-2021	22,4	20,6	40,5	16,5	100,0
	maio-2021	31,2	11,1	42,3	15,5	100,0
	jun.-2021	40,9	8,7	36,8	13,6	100,0
	jul.-2021	44,0	5,2	37,7	13,1	100,0
	ago.-2021	39,7	10,1	39,0	11,2	100,0
	set.-2021	24,9	8,0	48,7	18,4	100,0
Serviços	set.-2020	40,5	10,0	35,2	14,3	100,0
	out.-2020	38,8	7,1	43,5	10,5	100,0
	nov.-2020	30,5	12,7	42,4	14,3	100,0
	dez.-2020	33,5	10,5	43,4	12,5	100,0
	jan.-2021	34,7	12,8	41,4	11,1	100,0
	fev.-2021	29,3	11,3	47,9	11,5	100,0
	mar.-2021	17,3	33,3	36,5	12,9	100,0
	abr.-2021	25,2	18,8	43,3	12,6	100,0
	maio-2021	30,0	11,4	48,6	10,0	100,0
	jun.-2021	40,0	10,4	41,1	8,4	100,0
	jul.-2021	42,6	6,8	39,3	11,4	100,0
	ago.-2021	38,1	10,0	42,9	9,0	100,0
	set.-2021	27,1	8,8	46,0	18,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre agosto e setembro, houve redução da parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 40,5% para 31,9%) e daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 39,8% para 25,7%).

Entre julho e agosto, registraram-se relativa estabilidade no faturamento (0,3%), redução do pessoal ocupado (-11,3%) e pequeno declínio dos gastos com empregado (-1,9%).

Indicadores do macrossetor

Em agosto de 2021, o macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo apresentou relativa estabilidade do faturamento (0,3%), diminuição do número de ocupados (-11,3%) e pequeno decréscimo nos gastos por empregado (-1,9%) (Tabela 15). Comparados a agosto de 2020, os resultados mostram relativa estabilidade do faturamento (-0,5%), aumento dos ocupados (4,9%) e pequeno declínio dos gastos com empregados (-2,9%).

Tabela 15 – Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, ago.2020-ago.2021

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
ago.-2020	135,8	28,8	90,5	3,5	90,1	-1,3
set.-2020	118,9	-12,5	91,5	1,1	89,2	-1,0
out.-2020	123,1	3,5	86,6	-5,4	85,4	-4,3
nov.2020	140,3	14,0	88,1	1,8	113,9	33,4
dez.-2020	120,8	-13,9	87,8	-0,3	117,7	3,3
jan.-2021	107,6	-10,9	87,8	0,0	87,6	-25,6
fev.-2021	111,4	3,5	89,0	1,3	85,9	-1,9
mar.-2021	120,9	8,5	90,8	2,0	82,6	-3,8
abr.-2021	140,4	16,1	99,2	9,3	86,0	4,1
maio-2021	140,6	0,2	96,4	-2,8	87,0	1,1
jun.-2021	153,0	8,8	95,4	-1,0	88,0	1,2
jul.-2021	134,8	-11,9	107,1	12,2	89,6	1,8
ago.-2021	135,2	0,3	95,0	-11,3	87,5	-1,9
Var. (%)						
12 meses		-0,5		4,9		-2,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação aos respondentes, entre agosto e setembro, houve ligeira redução para proprietários ou dirigentes dos negócios (de 50,2% para 48,2%) e discreto aumento para os contadores (de 49,8% para 51,8%) (Tabela 16).

Tabela 16 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, ago.-set.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Agosto	Setembro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	50,2	48,2
Contador ou outra função	49,8	51,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), em setembro, ocorreram redução das parcelas de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 49,2% para 46,8%) e ampliação dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 40,8% para 46,8%).

Entre os contadores, retraiu-se a parcela de otimistas (de 31,8% para 17,9%) e oscilou negativamente a daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 48,8% para 47,9%).

O pessimismo retraiu-se para o total dos respondentes (de 3,5% para 2,2%) e entre os proprietários (de 5,4% para 2,8%) e se manteve relativamente estável entre os contadores (de 1,6% para 1,7%). Os indecisos ampliaram-se no total (de 11,2% para 18,6%) e para os contadores (de 17,8% para 32,5%) e tiveram oscilação negativa entre os proprietários (de 4,6% para 3,7%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observam-se, entre agosto e setembro, retração de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 40,5% para 31,9%) e pequeno aumento daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 44,8% para 47,3%).

Tabela 17 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, ago.-set.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Agosto	Total	40,5	3,5	44,8	11,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	49,2	5,4	40,8	4,6	100,0
	Contador ou outra função	31,8	1,6	48,8	17,8	100,0
Setembro	Total	31,9	2,2	47,3	18,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	46,8	2,8	46,8	3,7	100,0
	Contador ou outra função	17,9	1,7	47,9	32,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com setembro de 2020 (Tabela 18), a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses diminuiu (de 45,5% para 31,9%), registrando-se o mesmo comportamento da proporção dos pessimistas (de 4,8% para 2,2%). Por outro lado, houve aumento entre os que opinaram que o faturamento permanecerá inalterado (de 39,8% para 47,3%) e dos indecisos (de 9,9% para 18,6%), neste macrossetor.

Tabela 18 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, set.2020-set.2021, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
set.-2020	45,5	4,8	39,8	9,9	100,0
out.-2020	40,2	5,0	48,5	6,2	100,0
nov.-2020	34,7	8,3	47,6	9,4	100,0
dez.-2020	36,8	8,5	42,6	12,1	100,0
jan.-2021	40,4	7,6	41,1	10,9	100,0
fev.-2021	40,4	5,1	42,5	12,0	100,0
mar.-2021	29,4	12,5	42,3	15,8	100,0
abr.-2021	28,1	7,0	51,1	13,7	100,0
maio-2021	37,1	5,7	43,6	13,6	100,0
jun.-2021	38,0	3,3	46,7	12,0	100,0
jul.-2021	37,5	4,1	46,1	12,3	100,0
ago.-2021	40,5	3,5	44,8	11,2	100,0
set.-2021	31,9	2,2	47,3	18,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação à expectativa dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre agosto e setembro, houve redução da parcela de proprietários otimistas (de 45,4% para 37,6%) e oscilação positiva daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 42,3% para 43,1%). Verificou-se aumento dos pessimistas (de 4,6% para 11,9%) e relativa estabilidade dos indecisos (de 7,7% para 7,3%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, houve declínio da parcela de otimistas (de 34,1% para 14,5%) e de pessimistas (de 13,2% para 11,1%). Registrou-se oscilação positiva daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 39,5% para 41,0%) e aumento de indecisos (de 13,2% para 33,3%).

Entre agosto e setembro, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observou-se redução da parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 39,8% para 25,7%). Houve pequena ampliação da parcela daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 40,9% para 42,0%) e dos pessimistas (de 8,9% para 11,5%), mas aumento acentuado de indecisos (de 10,4% para 20,8%).

Tabela 19 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, ago.-set.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Agosto	Total	39,8	8,9	40,9	10,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	45,4	4,6	42,3	7,7	100,0
	Contador ou outra função	34,1	13,2	39,5	13,2	100,0
Setembro	Total	25,7	11,5	42,0	20,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	37,6	11,9	43,1	7,3	100,0
	Contador ou outra função	14,5	11,1	41,0	33,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a setembro de 2020, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, diminuiu a proporção de otimistas (de 46,2% para 25,7%) e oscilou negativamente a dos pessimistas (de 12,4% para 11,5%). Por outro lado, houve aumento dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 30,6% para 42,0%) e daqueles que não sabiam opinar (de 10,8% para 20,8) e (Tabela 20).

Tabela 20 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, set.2020-set.2021, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
set.-2020	46,2	12,4	30,6	10,8	100,0
out.-2020	42,3	8,7	39,8	9,1	100,0
nov.-2021	35,1	11,1	41,0	12,8	100,0
dez.-2021	36,4	9,2	42,6	11,8	100,0
jan.-2021	37,1	12,7	36,7	13,5	100,0
fev.-2021	36,4	10,5	39,6	13,5	100,0
mar.-2021	23,0	27,5	34,0	15,5	100,0
abr.-2021	24,8	17,8	39,3	18,1	100,0
maio-2021	33,2	12,9	38,6	15,4	100,0
jun.-2021	38,9	9,8	39,3	12,0	100,0
jul.-2021	42,8	7,1	38,3	11,9	100,0
ago.-2021	39,8	8,9	40,9	10,4	100,0
set.-2021	25,7	11,5	42,0	20,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antônio Luque

Diretor Executivo

Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Antônio de Pádua Prado Junior

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Leonardo Theodoro Büll

Márcia Furquim de Almeida

Pablo Andrés Fernández Uhart

Vladimir Kuhl Teles

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luís Salemme Lellis

São Paulo, outubro 2021